

OBSERVATÓRIO DE IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS

Nely Vitoria S. da Frota

Alécio Oliveira Gotti

Julia Maria dos S. Silva

Fábio Willian dos S. Feltrim

Marcelo Montañó

Escola de Engenharia de São Carlos (EESC - USP)

nelysantana@usp.br; aleciogotti@usp.br

Objetivos

O presente trabalho propõe o desenvolvimento de uma plataforma para a sistematização, acompanhamento e monitoramento dos impactos ambientais em áreas urbanas, tomando como base o município de São Carlos - SP. Para tanto, busca-se consolidar informações e dados de interesse realizando o monitoramento das informações levantadas, e, portanto, visa-se desenvolver uma ferramenta de apoio e subsídio ao processo de tomada de decisão e formulação de políticas públicas.

Além disso, busca-se difusão do conhecimento gerado à sociedade em geral a serem encaminhadas aos tomadores de decisão e demais stakeholders (principalmente Poder Público municipal, Conselhos de Meio Ambiente, associações comunitárias e ONGs, mas também Ministério Público, órgãos ambientais, dentre outros).

Métodos e Procedimentos

Para o desenvolvimento piloto do Observatório de Impactos Ambientais proposto foram feitas as etapas de levantamento prévio e base de dados, que consistiu em levantar informações e estudos relevantes para o projeto, bem como consolidar a base de dados utilizada. Posteriormente foi realizada a espacialização

dos dados, na qual os dados obtidos das fontes levantadas na etapa anterior foram processados e georreferenciados, visando permitir sua visualização distribuída ao longo do território. Nesta etapa, foram feitos projetos pilotos de áreas de recreio na malha urbana da cidade de São Carlos, a partir dos dados de uso e ocupação do solo do MAP BIOMAS (2020), bem como a proposição de um questionário de avaliação rápida de áreas de recreio a partir dos estudos de MINAKI (2007). E, também, foi desenvolvido um projeto piloto da rede de saúde pública municipal, visando obter indicadores quanto ao acesso ao serviço através da aplicação dos conceitos de “*walking distances*” (MAYOR OF LONDON, 2017).

Por fim, visando apresentar os resultados obtidos ao público alvo, além de esboçar o que se espera da plataforma foi desenvolvido o chamado relatório ilustrado, na qual os resultados obtidos são apresentados de maneira clara, gráfica e com indicadores pertinentes.

Resultados

Com o projeto foi realizado o geoprocessamento das áreas de recreio passíveis de avaliação com o Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) proposto, também, no

presente trabalho. Na Figura 1 é possível visualizar a disposição das áreas. Quanto ao serviço público de saúde, foi realizado o mapa de distância caminhável das unidades de saúde ofertadas, considerando um raio de 1Km (Figura 2).

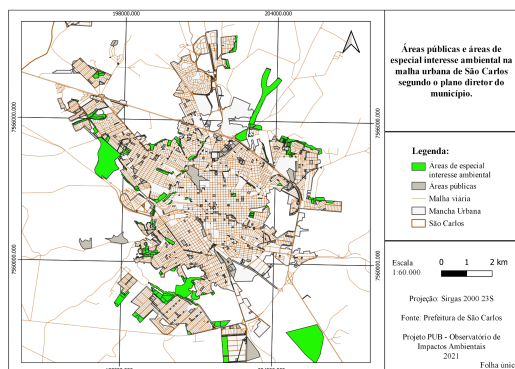


Figura 1: Mapeamento das áreas públicas e de especial interesse ambiental do município de São Carlos.



Figura 2: Distância caminhável para os equipamentos de saúde, considerando um raio de 1Km de distância.

Conclusões

Com o presente projeto foi possível concluir que o levantamento e posterior geoprocessamento de dados obtidos por meio de diferentes fontes, possibilita o monitoramento dos impactos ambientais e ajuda a aferir qualitativamente a condição da qualidade de vida urbana. A espacialização dos dados permite que indicadores relevantes para

a gestão do território e os impactos correlacionados sejam desenvolvidos sob uma lógica de acompanhamento e monitoramento espaço-temporal, além de fornecer subsídio bem fundamentado à decisões que impactam diretamente o meio e a qualidade de vida das pessoas. No campo das áreas de recreio, os resultados obtidos possibilitam o desenvolvimento de novas pesquisas na área, principalmente em relação à aplicação do Protocolo de Avaliação Rápida (PAR) proposto. Quanto a rede de saúde pública de São Carlos, os dados apresentados mostram uma análise preliminar quanto ao acesso ao serviço, podendo inclusive, com novos estudos, serem aplicados com indicadores qualitativos do serviço, como especialidades e corpo médico nas unidades mapeadas e estudo da relação entre a concentração de unidades de saúde e os lugares de maiores densidades demográficas.

Referências Bibliográficas

MAYOR OF LONDON. Healthy Streets for London. Transport for London, [s. l.], Fevereiro 2017. Disponível em: https://content.tfl.gov.uk/healthy-streets-for-london.pdf?fbclid=IwAR1U1QJywKF3Fv7WzjeechGOPy7IZhIcLiXFQnfW2LC_69Pcg7U4JyM5E2Y. Acesso em: 9 ago. 2022.

MINAKI, Mônica. AS PRAÇAS PÚBLICAS DE ARAÇATUBA/SP: ANÁLISE DE UM INDICADOR DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA. 202 p. Dissertação (Mestre em Geografia) - Programa de Pós- Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente da UNESP, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BkesdQ-ajxk0fzu4ss2CsKcfJAyle0RT/view>. Acesso em: 23 maio 2022.

MAP BIOMAS, Projeto – Coleção da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil, 2020. Disponível em: https://mapbiomas.org/colecoes-mapbiomas-1?cama_set_language=pt-BR. Acesso em: 24 jul. 2022.